

Desempenho em atividades de escrita em escolares com dificuldades em habilidades sociais e/ou alterações comportamentais

Performance in writing activities in students with difficulties in social skills and/or behavioral changes

Desempeño en actividades de escritura en estudiantes con dificultades en habilidades sociales y/o cambios de comportamiento

Recebido: 16/10/2021 | Revisado: 24/10/2021 | Aceito: 26/10/2021 | Publicado: 28/10/2021

Luísa Stefano Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7976-0931>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: luisa.stefano.santos@usp.br

Patrícia Aparecida Zuanetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9847-2246>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: pati_zua@yahoo.com.br

Angela Cristina Pontes-Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0852-2538>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: pontesfernandes.ac@gmail.com

Matheus Franco Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9617-7668>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: matheus.alves@usp.br

Marisa Tomoe Hebihara Fukuda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4360-4552>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: mafukuda@fmrp.usp.br

Resumo

Objetivo: Analisar o desempenho em escrita de escolares com dificuldades em habilidades sociais e/ou alterações comportamentais. Método: Participaram 42 crianças matriculadas no 4º e 5º ano em escolas municipais que foram divididas em 2 grupos: G1 (n=18) – crianças com alterações de habilidades sociais e/ou comportamentais segundo a visão do professor e G2 (n=24) - grupo sem alterações. Os principais instrumentos utilizados neste estudo foram testes/escalas padronizados para a população brasileira que tiveram como objetivo investigar as habilidades sociais e os problemas de comportamento e, os outros, quantificaram o desempenho em escrita (ditado e coerência em narrativa escrita). Para análise de dados utilizou-se o Teste Igualdade de Proporções entre Duas Amostras e o Teste T-Student para amostras não pareadas (nível de significância de $p < 0,05$). Resultados: As crianças do G1 apresentaram desempenho inferior ao G2 na tarefa de ditado, apresentando maior ocorrência de erros ortográficos (p-valores: palavras – 0,04; pseudopalavras – 0,01; total – 0,01). Em relação à coerência em narrativas escritas não houve diferença entre os grupos (p-valor 0,5) sendo ambos os grupos classificados com desempenho inadequado nesta habilidade. Conclusão: Crianças com alterações em habilidades sociais e/ou problemas de comportamento apresentam déficit no desenvolvimento da escrita sendo crianças de risco para prejuízos sociais e acadêmicos.

Palavras-chave: Escrita manual; Desempenho acadêmico; Habilidades sociais; Comportamento infantil; Comportamento problema.

Abstract

Objective: To analyze the writing performance of students with difficulties in social skills and/or behavioral problems. Method: 42 children enrolled in the 4th and 5th grade in municipal schools participated and were divided in 2 groups: G1 (n=18) – children with difficulties in social skills and/or behavioral problems according to the teachers' view and G2 (n=24) – group without difficulties or problems. The main instruments used in this study were standardized tests/scales for the Brazilian population that aimed to investigate social skills and behavioral problems, and the others quantified writing performance (dictation and coherence in written narrative). For data analysis, the Equality of Proportions Test between two samples and The T-Student Test for unpaired samples were used (significance level $p < 0,05$). Results: Children in G1 performed less than G2 in the dictation task, with a higher occurrence of spelling errors (p-values: words - 0,04; non-words 0,01; total – 0,01). Regarding coherence in writing narratives, there was no

difference between groups (p-value: 0,5), and both groups were classified with inadequate performance in this skill. Conclusion: Children with difficulties in social skills and/or behavioral problems have deficits in the development of writing and are children at risk for social and academic damage.

Keywords: Handwriting; Academic performance; Social skills; Child behavior; Problem behavior.

Resumen

Objetivo: Analizar el rendimiento de la escrita de los alumnos con dificultades en las habilidades sociales y/o alteraciones de comportamiento. Método: Participaron 42 niños matriculados em 4º e 5º grado en escuelas municipales y se dividieron em 2 grupos: G1 (n=18) – niños con dificultades em las habilidades sociales y/o alteraciones de comportamiento según la opinión del professor y G2 (n=24) – grupo sin dificultades y/o alteraciones. Los principales instrumentos utilizados em esto estudio fueron pruebas/escalas estandarizadas para la población brasileña que tenían como objetivo investigar las habilidades sociales y las alteraciones de comportamiento y los otros cuantificaban el desempeño en la escrita (dictado y coherencia en la narrativa escrita). Para el análisis de los datos se utilizo la prueba de proporciones iguales entre dos muestras y la prueba T-Student para muestras no a pareadas (nivel de significación de $p < 0,05$). Resultados: Los niños del G1 presentaron um rendimiento inferior al del G2 en la tarea de dictado, presentando una mayor ocurrencia de errores ortográficos (valores p: palabras – 0.04; pseudopalabras: 0.01; total – 0.01). Em cuanto a la coherencia en las narraciones escritas, no hubo diferencias entre los grupos (valor p: 0.05), y ambos los grupos fueron clasificados como de rendimiento inadecuado em esta habilidad. Conclusión: Los niños com dificultades en las habilidades sociales y/o alteraciones de comportamiento presentan déficits en el desarrollo de la escrita, siendo niños con riesgo de perdidas sociales y académicas.

Palabras clave: Escritura manual; Rendimiento académico; Habilidades sociales; Conducta infantil; Problema de conducta.

1. Introdução

A linguagem escrita é um ato voluntário, consciente, planejado e programado previamente que exige reflexão para se efetivar, pois, na escrita não se pode contar com outros recursos comunicativos como postura, gestos e prosódia (Luria, 1987).

A aquisição e desenvolvimento da escrita e da leitura estão vinculados ao domínio da linguagem e à capacidade de simbolização, associada a condições internas e externas apropriadas para o desenvolvimento (Tuleski, Chaves & Barroco, 2012). A aprendizagem desta linguagem envolve o domínio crescente de uma técnica cultural complexa que deve ser realizada e sistematizada pela escola. Este processo redireciona as funções psicológicas do indivíduo, fazendo com que novos sistemas funcionais sejam formados, no qual diversas áreas cerebrais são ativadas e conectadas, passando a realizar operações de forma integrada (Tuleski, Chaves & Barroco, 2012). O processo de aprendizagem da escrita, portanto, é consciente e pode ser influenciado diretamente por diversos fatores intrínsecos e/ou extrínsecos à criança, podendo dessa forma, afetar suas habilidades sociais e promover a ocorrência de comportamentos problemáticos.

O momento inicial de escolarização pode ser considerado como um período crítico e delicado para o desenvolvimento das habilidades sociais da criança. Se estimulada de forma intensa e efetiva nesse momento, maiores serão suas probabilidades de que quando inserida em novos contextos, ela seja capaz de ampliar seu repertório de habilidades sociais tornando-o cada vez mais complexo, além de implicar na diminuição de comportamentos problemáticos (Baraldi & Silves, 2003; Ferreira & Marturano, 2002; Marinho, 2003).

As habilidades sociais podem ser definidas como um conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo frente às demandas de uma situação interpessoal. Dizem respeito à capacidade da pessoa se comunicar e interagir com os demais de modo ativo e apropriado, envolvendo um conjunto de habilidades complexas como saber conversar, seguir regras, resolver conflitos, lidar com críticas, entre outras (Del Prette & Del Prette, 1999; Segrin & Flora, 2000).

No contexto escolar, as habilidades mais enfatizadas e valorizadas podem ser agrupadas em cinco conjuntos de comportamentos: relação com os companheiros (cumprimentar, elogiar, oferecer ajuda ou assistência, convidar para jogo de interação); autocontrole (controlar o humor, seguir regras, respeitar limites); habilidades sociais acadêmicas (envolver-se na tarefa, realizá-la de forma independente, seguir instruções); ajustamento (seguir regras e comportar-se de acordo com o esperado) e; asserções (iniciar conversação, aceitar elogios, fazer convites) (Del Prette & Del Prette, 2003a, Del Prette & Del

Prette, 2005).

O desafio da socialização escolar pode atuar como um fator de risco ou de proteção para um desenvolvimento posterior, já que o ajustamento às demandas pode ser ou não problemático para a criança. Se associado a um baixo desempenho escolar, tais dificuldades e experiências podem ser acentuadas, sendo capaz de provocar alterações comportamentais e emocionais (Marturano & Loureiro, 2003; Severson & Walker, 2002). Diante do exposto este estudo teve como objetivo analisar o desempenho em escrita (ditado e elaboração escrita) de escolares com alterações comportamentais e/ou dificuldades em habilidades sociais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal. Este foi realizado de acordo com as normativas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) obedecendo à resolução 466/2012, com a obtenção do consentimento do responsável de cada participante, após terem sido devidamente informados. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 89475018.4.0000.5440) e pela Secretaria Municipal da Educação da cidade em que ocorreu a coleta.

Participaram do estudo 42 crianças (idade média: 10,2 anos, desvio padrão: 1,1) matriculadas no 4º e 5º ano de duas escolas municipais. Estas foram divididas em dois grupos, sendo que a divisão ocorreu com base no resultado do Inventário de Habilidades Sociais – SSRS questionário para professores (Del Prette et al., 2016). Desta forma, o G1 foi composto por 18 crianças (83% do sexo feminino) com alterações em habilidades sociais e/ou comportamentais e, o G2 por 24 crianças (58% do sexo feminino) sem alterações.

Para a seleção da amostra utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: crianças matriculadas no 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental I e; não pertencerem ao programa de inclusão escolar. Como critérios de exclusão adotaram-se: não ser alfabetizada, ausência de resposta em um dos instrumentos deste estudo e, histórico de intervenção terapêutica para estimulação cognitiva ou de linguagem (exemplo: fonoterapia, reabilitação cognitiva ou psicopedagogia).

A coleta de dados deste estudo ocorreu em duas fases. A primeira fase englobou o preenchimento dos questionários pelos professores e responsáveis pelas crianças. Os questionários aplicados neste momento foram: Inventário de Habilidades Sociais – SSRS questionário para professores (Del Prette et al., 2016), questionário elaborado pelos pesquisadores para investigar o histórico da criança e Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016). Estes dois últimos foram respondidos pelos responsáveis das crianças. A aplicação ocorreu de forma presencial no momento de reunião escolar. Na segunda fase ocorreu a coleta de dados referentes à escrita, sendo que esta foi composta pelo ditado (aplicação de teste padronizado) e elaboração escrita. O local de coleta desta fase foi em ambiente escolar, em salas adequadas e em grupo de três crianças.

Abaixo está descrito os instrumentos e os procedimentos utilizados em ambas as fases deste estudo.

- *Questionário para investigação do histórico da criança*: breve questionário estruturado no qual os responsáveis relataram aspectos referentes ao histórico médico, intercorrências na gestação, desenvolvimento neuropsicomotor e linguístico, queixas auditivas, queixas alimentares e outras.

- *Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016)*: questionário aplicado com o responsável com o objetivo de classificar o nível socioeconômico da família. Consiste na quantificação de variáveis existentes na residência da família (banheiros, automóveis, microcomputador, e outros), grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos.

- *Inventário de Habilidades Sociais - SSRS* (Del Prette et al., 2016): Trata-se de um instrumento válido e preciso para mapear as competências acadêmicas, habilidades sociais e comportamentos. O instrumento possibilita a coleta e comparação de informações de três fontes distintas (própria criança, pais e professores) e investiga três domínios: (1) habilidades sociais -

empatia, afetividade, responsabilidade, autocontrole, civilidade, cooperação, assertividade e desenvoltura social; (2) problemas de comportamento – externalizantes, internalizantes e hiperatividade; (3) competência acadêmica. No presente estudo, o questionário foi aplicado somente aos professores e o resultado neste instrumento permitiu a classificação das crianças em G1 e G2.

O questionário dos professores é composto por 14 questões que abordam problemas de comportamento, 22 questões de habilidades sociais e nove questões sobre rendimento acadêmico, totalizando 45 questões. Para cada questão, com exceção do domínio competências acadêmicas, o respondente deverá pontuar zero, um ou dois, sendo a pontuação zero referente a comportamento nunca observado e dois relacionado a comportamento observado muito frequentemente. Após coleta realizou-se a análise dos questionários e o desempenho da criança foi classificado. Segundo normas do instrumento são considerados alterações para habilidades sociais quando a criança é classificada abaixo do percentil 25, já para as alterações comportamentais o percentil deve ser acima de 75.

- *Prova de Escrita de Ditado* (Seabra & Capovilla, 2013): Este teste é constituído por 24 palavras e 12 pseudopalavras (totalizando 36 itens), as quais foram verbalizadas pela avaliadora e as crianças deveriam escrevê-las. A análise do teste é constituída pela contagem do número de erros ortográficos e, esta porcentagem é convertida em uma pontuação padrão. O cálculo da pontuação padrão permite que o desempenho da criança seja classificado segundo sua idade (exemplo: médio, baixo, muito baixo, alto e muito alto) – (Dias, Trevisan & Seabra, 2013). Para a inferência estatística agrupou-se em desempenho inadequado (classificação muito baixa ou baixa) e adequado (classificação média ou alta).

- *Elaboração escrita*: para esta tarefa foi mostrado à criança uma figura-estímulo que representava “Uma casa mal-assombrada”. Com base naquela figura-estímulo a criança deveria elaborar uma narrativa escrita. A narrativa foi analisada a partir de sua coerência. A proposta apresentada por Spinillo & Martins (1997) permite a classificação da narrativa da criança em quatro níveis, sendo que o nível I engloba as crianças com maiores dificuldades em manter a coerência e o nível IV engloba as crianças com facilidade nesta tarefa. Para a classificação é analisado a manutenção do personagem durante a história, a manutenção do tema, o evento principal e o desfecho da história. Para este estudo comparou-se a porcentagem de crianças com nível de classificação de coerência baixo (nível I e II) com a porcentagem de crianças com coerência adequada (nível III e IV).

Nas análises estatísticas utilizou-se estatística descritiva para a caracterização dos grupos e, para a inferência, o Teste Igualdade de Proporções entre Duas Amostras para a comparação dos dados categóricos e o teste T- Student para Amostras Não pareadas para a comparação das variáveis numéricas. O nível de significância adotado foi de 0,05.

Pesquisas com métodos quantitativos obtêm dados de resultados numéricos que são analisados, posteriormente, por meio de técnicas matemáticas de porcentagens, estatísticas e probabilidades. O enfoque matemático nos métodos quantitativos pode ser utilizado em qualquer área de conhecimento científico, inclusive na saúde, podendo realizar previsões sobre determinado fenômeno em estudo (Pereira, et al., 2018).

3. Resultados

Na Tabela 1 e 2 estão descritos dados referentes à caracterização de cada grupo. Observando a Tabela 1, nota-se que a maioria das crianças de ambos os grupos encontram-se no nível socioeconômico B e C. Em relação às variáveis que podem interferir no desenvolvimento cognitivo/linguístico, não há diferença visível entre os grupos. Quanto ao desenvolvimento motor e ao desenvolvimento de fala/linguagem das crianças, poucos foram os informantes que souberam descrever os dados corretamente. Sendo assim, tais informações não puderam ser levadas em consideração. Não houve relatos de crises convulsivas, traumatismos crânio-encefálicos e outros.

Tabela 1. Caracterização da amostra: nível socioeconômico e variáveis de risco para o desenvolvimento.

		G1 (n = 18)	G2 (n = 24)
Nível socioeconômico	A	0	0
	B1/B2	7	10
	C1/C2	10	13
	D/E	1	1
Histórico	Intercorrências gestacionais	2	2
	Nascimento pré-termo	1	2
	Intercorrências perinatais	0	0
	Otitis de repetição	1	2

Fonte: Autores.

Tabela 2. Caracterização da amostra – Média dos percentis para cada habilidade social investigada e de comportamentos.

		G1 (n = 18)		G2 (n = 24)	
		Média	DP	Média	DP
Habilidades sociais	Geral	20	17,3	66,1	19,9
	Responsabilidade	32,4	33,1	71,8	29,6
	Autocontrole	19,2	14,3	67,5	17,6
	Assertividade/Desenvoltura social	37	27,5	63,3	17,6
	Cooperação/Afetividade	38,4	33,8	66,5	28,2
Problemas de comportamento	Geral	77	18,2	24,3	21,5
	Externalizantes	70,4	33,3	15,4	22,3
	Internalizantes	56,5	35,3	13,8	20,9
	Hiperatividade	73,4	14,5	32,3	32,1

DP = Desvio Padrão. Fonte: Autores.

Na Tabela 2 observa-se que no item “Habilidades Sociais” os menores valores do G1 se encontram no subitem “Autocontrole” e, posteriormente, no subitem “Geral”. Já em relação ao comportamento, o item “Geral” teve a média mais alta do G1 seguido por presença de hiperatividade e comportamentos externalizantes. Ressalta-se que 9 crianças do G1 (50% da amostra) tiveram alterações nos itens “Geral” para Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento, as demais crianças ou tiveram baixas habilidades sociais (4 crianças – 22%) ou problemas de comportamento (5 crianças – 33%).

Na Tabela 3, 4 e 5 temos a comparação dos desempenhos nas diversas tarefas de escrita entre G1 e G2, sendo a Tabela 3 e 4 referente ao desempenho na prova de ditado e, a Tabela 5 referente ao nível de coerência obtido na elaboração escrita.

Os resultados das Tabelas 3 e 4 demonstram que crianças com problemas de comportamento e/ou alterações em habilidades sociais apresentam pior desempenho em escrita, ou seja, estas apresentam mais erros ortográficos. Porém, os resultados da Tabela 5 mostram que aproximadamente metade das crianças tanto do G1 como do G2 apresentam dificuldade em manter a coerência ao escrever um texto, sendo classificadas entre o nível I ou II.

Tabela 3. Desempenho no teste de Escrita sob Ditado (variável numérica – pontuação padrão).

	G1 (n = 18)		G2 (n = 24)		p-valor
	Média	DP	Média	DP	
Palavras	69,6	29,1	87,1	22,1	0,04*
Pseudopalavras	76,5	30,4	97,6	18,6	0,01*
Geral	67	34,3	90,7	21,9	0,01*

Teste de T Student para Amostras Não Pareadas ($\alpha = 0,05$). DP = Desvio Padrão; * diferença estatística significativa. Fonte: Autores.

Tabela 4. Desempenho no teste de Escrita sob Ditado (variável categórica – classificação inadequado x adequado).

	G1 (n = 18 - 100%)				G2 (n = 24 - 100%)				p-valor
	Inadequado		Adequado		Inadequado		Adequado		
	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	
Palavras	9 (50%)	0	9 (50%)	0	4 (16%)	6 (24%)	12 (48%)	2 (8%)	0,6
Pseudopalavras	9 (50%)	0	9 (50%)	0	3 (12%)	2 (8%)	18 (72%)	1 (4%)	0,04*
Total	8 (44%)	3 (16%)	6 (33%)	1 (5%)	4 (16%)	1 (4%)	16 (64%)	3 (12%)	0,01*

Teste de Igualdade de Proporções entre Duas Amostras ($\alpha = 0,05$). * diferença estatística significativa. Fonte: Autores.

Tabela 5. Comparação e classificação dos níveis de coerência textual, entre os grupos.

		G1 (n = 18 – 100%)	G2 (n = 24 – 100%)	P-valor
Baixo desempenho	Nível I	5 (27%)	6 (25%)	0,5
	Nível II	5 (27%)	4 (16%)	
	Nível III	7 (38%)	8 (33%)	
Adequado desempenho	Nível IV	1 (5%)	6 (25%)	

Teste de Igualdade de Proporções entre Duas Amostras ($\alpha = 0,05$). * diferença estatística significativa. Fonte: Autores.

4. Discussão

Neste estudo a díade desempenho escolar versus habilidades sociais/problemas de comportamento foram investigadas. Mais especificamente buscou-se comparar o desempenho em escrita entre crianças com e sem problemas comportamentais e/ou alterações em habilidades sociais. De forma sucinta observou-se que crianças com alterações em habilidades sociais e/ou queixas comportamentais apresentam pior desempenho em escrita, principalmente em atividades relacionadas à capacidade de conversão fonema/grafema, ou seja, ditado.

Na tarefa de ditado, uma menor pontuação (ou desempenho classificado como alterado) significa que a criança apresenta uma quantidade elevada de erros ortográficos para sua faixa etária, ou seja, a criança é vista como não dominante das regras ortográficas de sua língua. De acordo com Moraes, Leite e Kolinsky (2013), “o código ortográfico de uma língua é o conjunto das regras, simples e complexas, de correspondência grafofonológica ou fonográfica, historicamente constituído para a língua em questão”. Durante a aprendizagem da escrita, até que a criança compreenda como as palavras devem ser grafadas e domine o sistema ortográfico, é comum que alterações ortográficas estejam presentes em suas produções escritas, porém, quando esta apropriação das regras ocorre de forma lenta, isto é, existe a permanência de tais erros ortográficos em porcentagem elevada, este pode sinalizar que algo está prejudicando o desenvolvimento desta criança, sendo necessária uma investigação detalhada de todos os fatores que podem intervir neste processo de aprendizagem (Zorzi & Ciasca, 2009; Zuanetti et al, 2016; Zuanetti et al. 2021).

Abordando especificamente as habilidades sociais, alguns estudos reforçam a relação positiva entre desempenho escolar e habilidades sociais. Estudos indicam que um repertório amplo de habilidades sociais ainda na fase pré-escolar tem relação com um maior sucesso acadêmico posterior, assim como, um arquivo fraco no início prevê dificuldades na adaptação e rendimento escolar e que habilidades sociais em defasagem podem apresentar associações com problemas psicossociais (depressão, ansiedade, solidão e estresse, por exemplo) - (Ferreira & Marturano, 2002; Marinho, 2003; Del Prette & Del Prette, 2003a; Baraldi & Silveiras, 2003; Segrin & Flora, 2000). Outro estudo demonstrou que crianças que foram expostas à intervenção com objetivo de treinar as habilidades sociais tiveram ganhos nesta área e ganhos também em habilidades acadêmicas (Molina & Del Prette, 2006). Em outro estudo, alterações em habilidades sociais (ex: autocontrole, civilidade e outros) não foi fator de risco para problemas em leitura e escrita, porém, apresentar dificuldades nas habilidades de responsabilidade ou civilidade estavam relacionadas ao baixo desempenho em habilidade aritméticas (Zuanetti et al. 2021).

Em relação às questões comportamentais, a literatura da área tem observado uma coocorrência entre dificuldades de aprendizagem e a manifestação de comportamentos problemáticos, porém há divergência causal destas variáveis (Del Prette & Del Prette, 2003a; Ferreira & Marturano, 2002; Marinho, 2003; Marturano & Loureiro, 2003; Medeiros & Loureiro, 2004; Medeiros et al., 2003; Zuanetti et al., 2021). Uma linha propõe que a ocorrência dos comportamentos problemáticos pode levar a criança a apresentar os problemas de aprendizagem, devido às dificuldades de memória e atenção que proporcionam, por exemplo, ou devido à presença de um comportamento desafiador. A outra vertente indica que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem desde os primeiros anos escolares são crianças de risco para uma posterior ocorrência de problemas comportamentais (Marturano & Loureiro, 2003; Hinshaw, 1992; Kazdin & Weisz, 2003).

Del Prette & Del Prette (2005) associam tais categorias de comportamentos problemáticos a transtornos psicológicos específicos, sendo agressividade física e/ou verbal, comportamentos opostos ou desafiadores, condutas antissociais, e comportamentos de risco, por exemplo, características de comportamento problemático externalizante, isto é, que se expressam predominantemente em relação a outras pessoas. Transtornos de depressão, isolamento social, ansiedade e fobia social podem ser exemplos de comportamentos problemáticos internalizantes, em que se expressam predominantemente em relação ao próprio indivíduo (Del Prette & Del Prette, 2005). No presente estudo a maior prevalência de problemas de comportamento ocorreram nos itens “hiperatividade e comportamentos externalizantes”.

A base para tais comportamentos, tanto internalizantes como externalizantes, pode ser identificada no repertório deficitário das habilidades sociais e baixa competência social do indivíduo, já que tais habilidades têm sido consideradas como um fator que contribui para a prevenção de comportamentos problemáticos, assim como habilidades de solução de problemas interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2003; Del Prette & Del Prette, 2005). Neste estudo, pelo menos 50% das crianças do G1 tinham baixas habilidades sociais e problemas de comportamento o que corrobora a relação negativa entre elas, ou seja, quando tenho déficit de habilidades sociais, eu tenho mais queixas comportamentais.

Os fatores emocionais (geralmente sinalizados por queixas comportamentais) têm chamado a atenção de pesquisadores e estudiosos da área, a fim de buscar a relação com o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita. Alguns autores não encontraram essa relação (Santos et al., 2016), porém outros apontaram resultados positivos: o estudo de Bartholomeu, Sisto e Rueda (2006) realizado com 88 alunos da segunda série do ensino fundamental, constatou a ocorrência de maior frequência de erros na escrita em função da intensidade dos problemas emocionais. Instabilidade emocional e dependência, tensão nervosa, dificuldade em manter a atenção, desobediência e inquietude, reações comportamentais bruscas e desconcertantes, falta de controle sobre si mesma, dificuldade de ajustamento à realidade, problemas de comunicação, autoconceito e autoestima baixos, reduzida tolerância à frustração, mostraram-se ser os problemas emocionais mais contundentes em relação ao grupo de crianças da pesquisa. O estudo confirmou que a quantidade de problemas emocionais está associada ao pior desempenho na escrita. Em outro estudo que investigou qual a possível causa (diagnóstico) de crianças com

problemas de baixo desempenho escolar, encontrou-se que os transtornos de humor ou sinais importantes de ansiedade foram os diagnósticos mais prevalentes, ficando em uma porcentagem semelhante ao Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH (Paterlini et al., 2019).

Estudos em busca de um perfil para as crianças com dificuldades de aprendizagem, em relação aos traços de personalidade e desempenho acadêmico, têm encontrado relações entre este baixo desempenho e variáveis como ansiedade sobre o aprender, características de personalidade e desempenho destas crianças com dificuldades. No que diz respeito às interações sociais, suporte social, amizades e ajustamentos na sociedade, crianças com problemas de aprendizagem procuram menos sua família e seus pares para pedir ajuda para a solução dos seus problemas (Pintrich, Anderman & Klobucar, 1994; Pacheco & Sisto, 2003). Tal instabilidade emocional, tensão nervosa, dificuldade em manter a atenção, inquietude, desobediência, reações comportamentais bruscas e desconcertantes, falta de controle sobre si mesmo, dificuldade de ajustamento à realidade, problemas de comunicação e autoconceito, correspondem aos problemas emocionais, comportamentais e sociais mais recorrentes nestas crianças (Cruz, 1999).

No que diz respeito ao nível de coerência de elaboração escrita, não houve diferença significativa entre os grupos com alterações comportamentais e/ou dificuldades em habilidades sociais e o grupo sem tais dificuldades e/ou alterações. De acordo com a literatura, a progressão das habilidades de elaboração escrita deve estar associada com o aumento da idade, variando dependendo das experiências e oportunidades que a criança tem ou teve, tanto na escola quanto no ambiente familiar. (Ferreira, Silva & Queiroga, 2016). No presente estudo, devido ao controle da escolaridade (crianças de 4º e 5º ano, apenas), a diferença da média de idade dentre os grupos foi pequena, variando de 10,5 anos em G1 e 9,9 anos em G2. Além disso, dados do ambiente familiar, analisados por meio do nível socioeconômico demonstraram similaridade desse contexto entre os grupos. Sendo assim os dois grupos apresentaram equivalência nessas variáveis ou oportunidades.

O fato de ambos os grupos apresentarem pelo menos 40% de crianças com déficits em coerência textual, sugere que existe outras variáveis impactando negativamente no desenvolvimento de habilidades escritas mais complexas, tais como escrever um texto com coerência. Salienta-se que tais déficits não são mais esperados nessa faixa etária/nível de escolaridade, tendo em vista os parâmetros da Base Nacional Curricular (2017), a qual considera que desde o 4º ano do ensino fundamental o aluno deve ser capaz de criar narrativas ficcionais, com enredos desenvolvidos, personagens e cenários, utilizando técnicas literárias diversas, como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos. Ressalta-se que, apenas uma criança de G1 atingiu os critérios de competências para essa faixa do BNCC-2017, ao passo que em G2 cerca de 25% das crianças conseguiram atingi-los.

Na literatura há poucos estudos que abordam a relação entre conhecimento ortográfico e produção escrita de textos pensando em sua coerência e coesão. De forma intuitiva, podemos esperar que crianças com dificuldades ortográficas também apresentassem dificuldades em coerência, porém, neste estudo, a habilidade de escrever um texto coerente foi difícil para ambos os grupos. Autores afirmam que, apesar destas habilidades estarem positivamente relacionadas (Santos e Barrera, 2015; Nobile e Barrera, 2016; Zuanetti et al., 2016) essas são habilidades diferentes. Um estudo que analisou a narrativa escrita de crianças após um período de intervenção com foco na leitura compartilhada de histórias observou que a depender da habilidade estimulada à criança desenvolverá especificamente um tópico relacionado à escrita (Zuanetti et al., 2021). Especificamente, neste estudo de Zuanetti et al. (2021) a leitura compartilhada de histórias auxiliou principalmente na evolução da narrativa escrita do ponto de vista de coerência. Crianças que produzem narrativas mais extensas e estruturadas correm o risco de cometerem mais erros ortográficos (Ferreira, Silva & Queiroga, 2014) e, a presença de erros ortográficos não inviabiliza uma produção coerente, pois mesmo com a presença de diversos erros ortográficos, a narrativa da criança pode ter personagens, criação e desfecho de uma situação problema e local/tempo onde a história ocorre (Salles & Correa, 2014).

5. Conclusão

Este estudo visou à avaliação da escrita em seus diferentes níveis de produção (codificação ortográfica e elaboração textual) com a finalidade da investigação da relação destas com a presença de problemas comportamentais e/ou habilidades sociais prejudicadas. Observamos que escolares que apresentaram déficits nas habilidades sociais e/ou comportamentos problemáticos manifestaram pior desempenho em tarefas de ditado com maior ocorrência de erros ortográficos, em relação ao grupo sem alterações. Este fato deve sinalizar maior atenção de educadores e pais. Em relação ao nível de coerência na elaboração escrita não houve diferença entre os grupos, porém, aproximadamente 50% das crianças de ambos os grupos apresentaram defasagem nesta habilidade, afirmando que escolares matriculados no 4º ou 5º ano do ensino fundamental apresentam dificuldades em habilidades de escrita de alta complexidade sendo este um alerta para o ensino brasileiro.

Frente a estes resultados se faz necessário que professores e pais estejam alertas para os sinais de alteração no comportamento ou dificuldades sociais. A intervenção precoce nesses casos para evitar ou minimizar problemas acadêmicos e sociais. Mais pesquisas nesta área se fazem necessário. É importante comparar a visão do professor e dos pais frente à mesma criança analisando se o comportamento da criança muda de acordo com o ambiente ou se cada pessoa apresenta um olhar diferente para esta criança, além de que, estudos envolvendo intervenção com essas crianças se faz também necessário.

Agradecimentos

À agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (processo número 2018/20883-8).

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP. (2016). *Critério de classificação econômica Brasil*. www.abep.org
- Base Nacional Curricular Comum – BNCC. (2017). <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Baraldi, D. M. & Silveiras, E. F. M. (2003). Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. In: Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, p. 235-258.
- Bartholomeu, D., Sisto, F. F. & Rueda, F. J. M. (2006). Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 11(1), 139-146.
- Cruz, V. (1999). *Dificuldades de aprendizagem: fundamentos*. Porto Editora.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Vozes.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2003). Habilidades sociais e dificuldade de aprendizagem: teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal. In: Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, p 167-206.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2005). A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Vozes.
- Del Prette, Z. A. P.; Freitas, L. C.; Bandeira, M. & Del Prette, A. (2016). *Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dias, N. M, Trevisan, B. T. & Seabra, A. G., (2013). Dados normativos da Prova de escrita sob ditado: (versão reduzida). In: Seabra, A. G. & Capovilla, F. C. *Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética* (Vol. 3). São Paulo: Editora Memnon.
- Ferreira, M. C. T. & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 15(1), 1-11.
- Ferreira, A. A., Silva, A. C. F. & Queiroga, B. A. M. (2014). Written learning and maternal education. *Revista CEFAC*, 16(2):446-456.
- Hinshaw, S. P. (1992). Externalizing behavior problems and academic underachievement in childhood and adolescence: causal, relationships and underlying mechanisms. *Psychological Bulletin*, 111, 127-155.
- Kazdin, A. E. & Weisz, J. R. (2003). *Evidence-based psychotherapies for children and adolescent*. Guilford.
- Lúria, A. R. (1987). *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Lúria*. Artmed.

- Marinho, M. (2003). Comportamento anti-social infantil: questões teóricas e de pesquisa. In: Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, p 61-81.
- Marturano, E. M. & Loureiro, S. R. (2003). O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares em habilidades sociais. In: Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, p 259-291.
- Medeiros, P. C., Loureiro, S. R., Linhares, B. M. & Marturano, E. M. (2003). O senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 93-105.
- Medeiros, P. C. & Loureiro, S. R. (2004). Observação clínica do comportamento de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. In: E. Marturano, E. M.; Linhares, B. M. & Loureiro, S. R. *Vulnerabilidade e proteção: Indicadores na trajetória de desenvolvimento escolar*. Casa do Psicólogo, 107-122.
- Molina, R. C. M. & Del Prette, Z. A. P. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*.11(1), 53-63.
- Morais, J., Leite, I. & Kolinsky, R. (2013). Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. In: Maluf, M. R. & Cardoso-Martins, C. *Alfabetização no século XXI: Como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso Editora. p 17-48.
- Nobile, G. G. & Barrera, S. D. (2016). Desempenho ortográfico e habilidades de produção textual em diferentes condições de solicitação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), e32226.
- Pacheco, L. & Sisto, F.F. (2003). Aprendizagem por interação e traços de personalidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 67-76.
- Paterlini, L. S. M., Zuanetti, P. A., Pontes-Fernandes, A. C., Fukuda, M. T. H. & Hamad, A. P. A. (2019). Screening and diagnosis of learning disabilities/disorders - outcomes of interdisciplinary assessments. *Revista CEFAC*, 21(5), e13319.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pintrich, P. R., Anderman, E. M. & Klobucar, C. (1994). Intraindividual differences in motivation and cognition in students with and without learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 27(6), 360-370.
- Salles J. F. & Correa, J. (2014). A produção escrita de histórias por crianças e sua relação com as habilidades de leitura e escrita de palavras/pseudopalavras. *Psicologia USP*; 25(2):189-200.
- Santos, M. J. & Barrera, S. D. (2015). Escrita de textos narrativos sob diferentes condições de produção. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 253-60.
- Santos, J. B. G., Gonçalves, T. S.; Lima, R. F. & Crenitte, P. A. P. (2016). Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem. *Revista CEFAC*, 18(4), 854-863.
- Seabra, A. G. & Capovilla, F. C. (2013). *Prova de escrita sob ditado: (versão reduzida)*. In: *Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética*. São Paulo: Editora Memnon.
- Segrin, C. & Flora, J. (2000). Poor social skills are a vulnerability factor in the development of psychosocial problems. *Human Communication Research*, 26(3), 489- 514.
- Severson, H. H. & Walker, H.M. (2002). Proactive approaches for identifying children at risk for sociobehavioral problems. In: Lane, K. L.; Gresham, F. M. & O'Shaughnessy, T. E. *Children with or at risk for emotional and behavioral disorders*. Boston: Allyn & Bacon, p 33-53.
- Spinillo, A. G. & Martins; R. A. (1997). Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(2), 219-248.
- Tuleski, S. C., Chaves, M. & Barroso, S. M. S. (2012). Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. *Fractal: Revista de Psicologia*, 24(1), 27-44.
- Zorzi, J. L. & Ciasca, S. M. (2009). Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem. *Revista CEFAC*, 11(3), 406-416.
- Zuanetti, P. A., Bernardi, C. N., Silva, K.; Mishima-Nascimento, F. & Fukuda, M. T. H. (2016). Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita. *Revista CEFAC*, 18(4), 843-853.
- Zuanetti, P. A., Avezum, M. D. M. M., Ferretti, M. I., Pontes-Fernandes, A. C., Nunes, M. E. N., Liporaci, N. M., Fukuda, M. T. H. & Hamad, A. P. A. (2021). Development of language and arithmetic skills: risk and protective factors. Comparative cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*, 139(3), 2010-217.
- Zuanetti, P. A., Novaes, C. B. & Fukuda, M. T. H. (2021). Intervention based on shared story reading: effect on low and high challenge reading and writing tasks. *Codas*, 33(3), e20200129.